

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DOS AÇORES

# *Jovens Açorianos Qualificados*

*Sumário Executivo*

*Gilberta Pavão Nunes Rocha*

Dezembro de 2015

## **Enquadramento e Introdução**

Dando cumprimento ao solicitado pela ALRAA através do *Projeto de Resolução n.º 78/X – Estudo Analítico sobre Jovens Açorianos Qualificados*, e de alguns dos itens que nele constavam, com as reservas anteriormente explicitadas, quer no momento da contratualização, quer no Relatório Preliminar - apresenta-se agora o Sumário Executivo do Relatório Definitivo do estudo elaborado pela equipa do Centro de Estudos Interdisciplinares de Ciências Sociais CICS.UAc/Centro de Estudos Interdisciplinares de Ciências Sociais CICS.NOVA - pólo da Universidade dos Açores.

A caracterização que nos propusemos elaborar pretendeu dar a conhecer os perfis dos jovens açorianos qualificados, mais especificamente dos que estão em processo de qualificação média e superior, tendo em conta não só as variáveis base de uma descrição sociodemográfica, mas também as áreas científicas e o grau de formação em que se integram e que servem como ponto de partida para uma reflexão sobre as suas potencialidades para o desenvolvimento dos Açores e a definição de Políticas Públicas para a Juventude, a Educação e até para as Migrações.

O conceito de jovem açoriano adotado é abrangente - entre os 17 e os 34 anos - não só no que respeita aos níveis etários, pois considera também a população adulta jovem, aquela que está entre os 25 e os 34 anos, como todos aqueles que residam nos Açores, independentemente de serem naturais ou não da RAA.

As Fontes de Informação utilizadas respeitam fundamentalmente às disponibilizadas pelo INE e pelo Eurostat no que concerne à população jovem, tanto em termos de evolução recente, como de projeções, sendo que as que têm o enfoque no ensino superior foram obtidas, fundamentalmente, através da Universidade dos Açores e do Ministério da Educação e Ensino Superior. No que respeita ao Ensino Profissional, os dados foram obtidos através da Secretaria Regional da Educação e do Observatório do Emprego e Formação Profissional dos Açores.

## **1. População e Qualificação (2001-2011)**

### **Dinâmica Demográfica**

No contexto nacional, os Açores apresentam-se como a região mais jovem mas também com os mais baixos níveis de qualificação, sendo de sublinhar ainda que o País é um dos mais envelhecidos da UE e também dos que registam os mais fracos níveis de formação, designadamente no que respeita ao ensino superior.

Entre 2001 e 2011, a população dos Açores passa de 241 763 habitantes para 246 772, registando, assim, uma variação percentual de 2,1%. Todavia, o ritmo de crescimento positivo não é generalizado e respeita unicamente às evoluções verificadas nas ilhas de São Miguel, Terceira e Corvo, já que nas restantes seis ilhas a tendência é de declínio. Quer os acréscimos, quer os decréscimos são também eles diferenciados entre si. No primeiro caso, é particularmente significativo em São Miguel (4,5%), seguindo-se o Corvo e Terceira com quantitativos similares entre si, da ordem dos 1%, enquanto que no segundo caso os valores oscilam entre os -0,5% em Santa Maria e no Faial e os -8,1% na Graciosa, sendo que os valores relativos às ilhas de São Jorge, Pico e Flores são também comparativamente elevados, de -5,2%, -4,4% e -5,1%, respetivamente.

Esta evolução está dependente não da dinâmica demográfica recente, mas também de uma concentração populacional nas ilhas de maior dimensão geográfica e mais densamente povoadas verificada desde há largas décadas, designadamente ao longo de todo o século XX (Rocha, 1991; 2008a; 2013a). Constata-se que em 2011, cerca de 79% da população dos Açores reside nas ilhas de São Miguel (56%) e Terceira (23%), valores bastante distintos dos observados nas que se seguem em volume, como o Pico e o Faial, com valores da ordem dos 6%, enquanto que em São Jorge, Santa Maria, Graciosa e Flores, estes oscilam, entre os 4% e os 2%, sendo que o Corvo tem 0,2% da população total do arquipélago.

O envelhecimento demográfico é uma realidade que já se faz sentir de forma evidente em algumas delas desde o ano censitário de 1991 (Rocha, 2008a), agravando-se em 2001 e 2011. Nesta última data, a percentagem dos grupos funcionais que internacionalmente quantificam este fenómeno: Jovens (0 a 14 anos); Ativos (15 a 64 anos) e Idosos (65 e mais anos) são de 17,9%; 69% e 13,1%, respetivamente. No

entanto, podemos constatar que em algumas ilhas o valor percentual dos Idosos ultrapassa o do Jovens. É o caso da Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo, situação bem distinta da observada nas ilhas de Santa Maria, Terceira ou Faial e, principalmente, em São Miguel, esta uma ilha com os valores superiores aos da globalidade do arquipélago. Ou seja, os Açores são uma região jovem devido à estrutura de idades da população de São Miguel e, de algum modo, de Santa Maria ou Terceira.

Dos 56 518 jovens açorianos com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos, faixa etária que engloba a quase totalidade dos que se enquadram no conceito de juventude deste estudo, cerca de 59% residem na ilha de São Miguel, ou seja, uma concentração um pouco mais expressiva do que a verificada na população global.

Em resultado do acentuado declínio da natalidade, em especial desde a década de 90 do século passado, que interfere no número de jovens na nossa análise, e que nos anos mais recentes tem sido particularmente acentuada, não podemos também deixar de referir ainda a importância das migrações, em especial no que respeita aos movimentos de saída. Dadas as atuais características da mobilidade, em que os países de acolhimento privilegiam a entrada de uma população qualificada, que se insira com facilidade no quadro de desenvolvimento económico que atualmente os caracterizam, a emigração de jovens açorianos, concomitante a uma estagnação e declínio da imigração poderá acentuar ainda mais a situação do volume da população jovem.

É, pois, neste contexto de grande diversidade no volume de jovens nas várias ilhas que também se deve entender algumas das diferenças analisadas neste estudo relativas aos que estão em formação no ensino superior e profissional, designadamente quando se atende à sua naturalidade. Assim, independentemente da opção que os jovens possam ter por uma formação académica mais qualificada, estes são em volume reduzido, mesmo para uma região de pequena dimensão demográfica, como é o caso dos Açores.

No que respeita à qualificação, o retrato da escolarização da população açoriana nas últimas décadas permite salientar, por um lado, a evolução marcadamente positiva de alguns indicadores e, por outro, o longo caminho que ainda é preciso percorrer para aproximar a região das médias europeias.

## **Ensino Básico e Secundário**

Ao longo de uma década, a escolaridade média dos açorianos aumentou cerca de 1 ano. Se em 2001 essa escolaridade se situava ao nível do 2º ciclo do ensino básico, em 2011 estava ainda muito afastada da escolaridade obrigatória de nove anos. Os anos médios de escolarização da população mais velha mantêm-se em valores muito reduzidos ao longo da década e com oscilações insignificantes. A baixa escolaridade dos mais velhos constitui, assim, um problema que se coloca às Políticas Públicas de Educação e Formação, exigindo um franco investimento em programas e estratégias de qualificação da população adulta.

Apesar do decréscimo significativo registado no espaço de uma década, a Região continua a figurar como um dos territórios europeus com mais dificuldades em combater a saída precoce da escola dos jovens com idade entre os 18-24 anos que concluíram apenas a escolaridade básica e não se encontram a estudar ou a receber formação. O decréscimo significativo dos valores registados na Taxa de Abandono Precoce de Educação e Formação observada nos Açores entre os censos de 2001 e 2011, que passam de 53,6% para 34,4% não permite à Região, em 2011, suplantar o fosso que a separa do território continental - 23,2% - ou do contexto europeu – média EU-27 é de 13,5% (Observatório das Desigualdades).

A retenção dos alunos no primeiro ciclo do ensino básico tem vindo a diminuir progressivamente ao longo dos anos em análise. Entre 2001 e 2014, o número de jovens que falham no 3º ciclo decresce de 27,4% para 18,4%. Considerando que o insucesso escolar é um dos fatores de risco de abandono escolar, compreende-se porque é que a Região, e em especial alguns concelhos, figuram, em 2011, entre os que registam maiores taxas de abandono escolar (10-15 anos) e de abandono escolar precoce (18-24 anos) do País (Atlas da Educação, 2014).

Mas se na passagem do 3º ciclo para o ensino secundário existem muito jovens que abandonam a escola, os que continuam nem sempre o fazem sem dificuldades. Este nível do sistema educativo é tradicionalmente mais seletivo, dada a sua função de preparação e de triagem de candidatos ao prosseguimento de estudos superiores. No entanto, ao longo dos anos letivos em análise esta seletividade foi abrandando pois, em 2001/2002 cerca de 40% dos jovens frequenta o ensino secundário com atraso escolar e em 20013/2014 este número decresce para 24,7%.

### **Ensino Superior (2001-2011)**

Os Açores são a região do País com menores níveis de qualificação, designadamente no que respeita ao Ensino Superior. Esta visão sincrónica deve ser complementada com uma evolução observada, em especial nos últimos 10 anos, isto é, no período intercensitário 2001-2011, no qual se observam melhorias muito significativas. Com efeito, a percentagem da população com ensino superior face à população total passa de 4,2% para 8,2%, evolução que nos homens é de 3,2% para 5,9% e nas mulheres de 5,1% para 10,4%. Se considerarmos os que têm o ensino superior no conjunto da população com qualificação, ou seja com escolaridade completa, verifica-se igualmente uma melhoria global de 6% para 10,4%, sendo que no sexo masculino os valores percentuais passam de 2001 para 2011 de 4,6% para 7,5% e no feminino de 7,4% para 13,1%.

Os aumentos acima assinalados são especialmente visíveis nas gerações mais jovens, mas não se limitam apenas a elas pois fazem-se sentir em todos os grupos de idade. Todavia, mesmo os quantitativos mais elevados são inferiores 20% e só no grupo 30-34 anos ultrapassam em pouco os 18%, quantitativo muito inferior aos 40% indicados nos objetivos da Agenda 2020 da UE.

Assim, ainda que este estudo se centre nos jovens qualificados, que são em termos comparativos em número inferior aos observados no País, como no conjunto dos países da UE, não quisemos também deixar de realçar o conjunto das crianças e jovens que na Região apresentam ainda baixos níveis de instrução e frequências escolares de insucesso e abandono, que dificultarão num futuro próximo, ou mais longínquo, a sua plena integração no mundo do trabalho, em carreiras profissionais exigentes e consentâneas com os desafios sociais da contemporaneidade.

## **2. Jovens na Universidade dos Açores**

Neste ponto, analisa-se a evolução dos estudantes da Universidade dos Açores com idades compreendidas entre os 17 e os 34 anos no período que compreende os anos letivos de 2001/2002 a 2014/2015. Atende-se, em primeiro lugar, ao número de inscrições e ao conjunto dos que se diplomaram, ou seja, aqueles que efetivamente atingiram níveis de formação universitária, para depois se considerar as variáveis demográficas idade, sexo e naturalidade, a que se acrescentam as áreas científicas e cursos, bem como o nível de graduação correspondente à sua formação.

Nos últimos 15 anos, o número de estudantes jovens inscritos na Universidade dos Açores oscilou entre um valor máximo de 3 760 no ano letivo de 2010/2011 e um mínimo de 2 823 no de 2014/2015, sensivelmente. Os jovens representam uma maioria muito significativa do conjunto dos estudantes desta Instituição, com valores quase sempre superiores a 85%. Neste sentido, analisar os estudantes da Universidade dos Açores é, fundamentalmente, conhecer a sua população jovem, que é o objeto deste estudo, sem que tal signifique uma minimização da valorização académica por parte daqueles que ao longo da sua vida adulta procuram melhorar os seus níveis de habilitações.

No que respeita ao sexo, a evolução é relativamente constante, com uma preponderância do sexo feminino que, todavia, se tem vindo a esbater, principalmente nos dois últimos anos letivos em estudo, isto é, em 2013/2014 e 2014/2015. Com efeito, desde 2005/2006 que o número de jovens do sexo masculino tendo vindo, tímida mas paulatinamente, a aumentar, parecendo querer contrariar a tendência, ainda bastante evidente, de feminização do ensino superior, uma realidade que integra os estudantes universitários a residir na RAA no contexto nacional e internacional.

A grande maioria dos estudantes da Universidade dos Açores são naturais da ilha de São Miguel, cuja preponderância se tem vindo a acentuar nos dois últimos anos, tendência que, de algum modo, encontramos também para os da ilha Terceira, que nestes anos ultrapassaram os provenientes do continente português e da Madeira. Não devemos, contudo, negligenciar o maior peso relativo dos habitantes destas ilhas, bem como a sua estrutura etária, que é mais jovem, sendo que também aqui uma das

justificações pode corresponder à crise económica e financeira do País e aos custos correspondentes à deslocação e alojamento, apesar da tendência de diminuição já se verificar em anos anteriores. As "Outras Ilhas" têm valores percentuais mais baixos, ainda que relativamente constantes, da ordem dos 10% do total de alunos, enquanto que os Estrangeiros registam quantitativos residuais.

Considerando de modo mais específico o valor percentual de jovens de cada uma das ilhas no conjunto do arquipélago e o seu peso relativo na Universidade dos Açores, verifica-se, todavia, uma situação nem sempre idêntica à anteriormente referida. Com efeito, tendo em conta a média das percentagens dos alunos jovens que estão em formação na Universidade dos Açores naturais de cada uma das ilhas na globalidade dos anos em análise e comparando com as que decorrem da população jovem no censo de 2011, constata-se que apenas São Miguel apresenta um valor mais elevado de jovens na Universidade dos Açores do que o peso que os respetivos jovens têm nesta ilha.

Pelos dados anteriores parece não se confirmar a possibilidade dos jovens das outras duas ilhas, onde existem os pólos da Universidade dos Açores, a Terceira e o Faial, principalmente a primeira, frequentarem mais do que os das restantes ilhas o ensino superior, pelo menos na Região.

Independentemente das razões que possam justificar a escolha por cursos, devemos sublinhar que, há cerca de 15 anos, a maioria dos estudantes da Universidade dos Açores frequenta cursos nas áreas das Ciências Sociais e Humanas. Se considerarmos os vários cursos de licenciatura mais representativos ao longo de todo o período considerado - com um peso relativo a variar entre os 46,8% e os 63,7%, no conjunto de todos os cursos (licenciatura, mestrado e doutoramento) da Universidade dos Açores no período de 2001/2002 a 2014/2015 - destacam-se de imediato os de Enfermagem e Gestão, principalmente este último cuja importância relativa tem uma tendência crescente nos últimos anos letivos. Sublinhe-se, ainda, o do Ensino Básico que tem igualmente um acréscimo no período mais recente, ainda que não especificamente nos últimos anos letivos. Apesar de terem uma importância relativa bastante inferior no que respeita ao número de alunos, destacam-se ainda as licenciaturas em Serviço Social, Relações Públicas e Comunicação.



Os jovens que frequentam a Universidade dos Açores escolhem mais as áreas das Ciências Sociais e das Ciências Biológicas e da Saúde, em detrimento das de Humanidades e das Ciências Exatas e Engenharias, em particular os cursos de Gestão e Enfermagem, sendo que os mais velhos e das ilhas de São Miguel e Santa Maria são mais significativos nas áreas das Ciências Sociais ou nas Humanidades.

### **3. Jovens açorianos em outras universidades portuguesas**

No período de 2011/2012 a 2013/2014, o número de estudantes inscritos em instituições do ensino superior fora da RAA oscilou entre um valor máximo de 3085 no ano letivo de 2011/2012, com um mínimo de 2623 no de 2012/2013 e 2716 em 2013/2014, o que representa respetivamente 61,9%, 54,5%, 55,3% do total dos alunos açorianos que frequentam o ensino superior, quantitativos que não podemos deixar de realçar, pois correspondem a uma opção maioritária por uma formação fora da região de origem.

A maioria, cerca de 50%, escolhe a região de Lisboa, seguindo-se as preferências pelas do Norte e do Centro, que ainda assim registam uma diferença significativa face a Lisboa, com cerca de metade dos valores dos que optaram por esta última região. Já o Alentejo e o Algarve apresentam valores percentuais muito inferiores da ordem dos 2% e 0,1% respetivamente.

Constata-se que os estudantes inscritos em instituições de ensino superior fora da Região, são maioritariamente do sexo feminino e inserem-se preponderantemente no grupo de idades entre os 20 e os 24 anos, o que indicia uma frequência universitária, a nível de licenciatura, na sequência imediata à graduação no ensino secundário.

Verifica-se que os naturais de São Miguel oscilam entre os 41% e os 45%, sensivelmente, enquanto que os da ilha Terceira registam quantitativos da ordem dos 29%. Seguem-se, ainda com uma diferença significativa, os das ilhas do Faial, Pico e São Jorge, com valores percentuais entre os 4,5% e os 8,4% e os das restantes ilhas com percentagens entre os 0,2% e os quase 3%, identificando, desde logo as grandes desigualdades territoriais do arquipélago.

Sobressai a excecionalidade da ilha de São Miguel, em primeiro lugar no que respeita ao menor peso dos que frequentam o ensino superior fora da Região face ao peso relativo da sua população no contexto regional, tanto mais que é uma ilha bastante mais jovem do que as restantes. Em segundo lugar, pelo menor valor que nela têm os que estão a estudar fora da Região em comparação com os que o fazem na Universidade dos Açores, o que indicia a importância que esta instituição tem na captação dos alunos desta ilha.

O mesmo não acontece com as restantes ilhas onde a percentagem dos que escolhem outros estabelecimentos de ensino superior é mais elevada do que a relativa à Universidade dos Açores. Sublinhe-se, ainda, que mesmo nas ilhas mais envelhecidas, o peso relativo dos que estudam, designadamente fora dos Açores, é superior à importância relativa da população no conjunto do arquipélago. Neste sentido, parece-nos legítimo afirmar que em São Miguel os jovens apostam numa formação de nível superior preponderantemente na Universidade dos Açores enquanto que os restantes preferem prosseguir os seus estudos em instituições fora da Região.

No que se reporta às áreas científicas dos cursos que os estudantes açorianos frequentaram em instituições do ensino superior fora dos Açores, no período de 2011/2012 a 2013/2014, verifica-se que a área predominante é a das Ciências Sociais (a variar entre os 31,4% e os 36%), seguindo-se as das Ciências Exatas e Engenharia (25,2% a 30,7%) e as das Ciências da Vida e Saúde (26,3% a 28,6%) e em último lugar as Humanidades (5,5% a 7,4%).

Fica claro que alguns cursos de maior frequência, como o de Gestão ou Informática, são escolhidos mesmo que tal formação seja também oferecida pela Universidade dos Açores na ilha de São Miguel. O curso de Gestão foi frequentado, neste período em análise, em 37 instituições fora dos Açores, com cerca de 57% dos seus alunos a optarem pela Universidade Aberta. Em sentido inverso está o curso de Direito, que recolhe uma percentagem relativamente elevada de estudantes açorianos cuja formação só pode ter lugar fora dos Açores. Também no que respeita às Engenharias, designadamente a Eletrotécnica e a Informática, os estudantes residentes na Região só podem fazer os seus estudos nestas áreas se se integrarem em instituições universitárias fora do Arquipélago.

#### **4. Jovens açorianos na investigação na Universidade dos Açores e outras Instituições Regionais**

As atividades de investigação consubstanciam um misto de exercício de atividade profissional e formação, já que muitos dos bolseiros, como alguns dos que estão contratualizados pela Universidade dos Açores, estão a fazer a sua formação, designadamente a nível de mestrado e de doutoramento.

Podemos constatar que tanto a partir dos dados obtidos na Universidade dos Açores, como através do FRCT, os bolseiros caracterizam-se por serem uma população com percursos académicos longos (como é inerente à própria condição de técnicos altamente qualificados), com idades superiores a trinta anos e que trabalham em Centros de Investigação principalmente nas áreas das Ciências Naturais e do Ambiente. Os períodos de contratação estão associados aos concursos públicos o que implica uma certa ciclicidade, bem manifesta na informação relativa às datas de contratação e término das bolsas, sendo difícil, neste contexto, perceber a consistência e continuidade de uma Política de Ciência na Região Autónoma dos Açores.

No que diz respeito aos mecanismos de relação contratual, estamos perante populações com tipos de contrato diferenciados. Quanto aos bolseiros, a sua relação está regulada pelo estatuto do bolseiro, pelo que estão impedidos de desempenhar funções que correspondam a necessidades permanentes dos Serviços. O mesmo não se aplica aos jovens a trabalhar nos diversos Centros de Interpretação, independentemente do tipo de contrato, pois a sua atividade é de âmbito profissional e não tanto de formação como acontece com os Bolseiros.

## **5. Ensino Profissional**

Procurando sistematizar as principais observações relativamente ao ensino profissional na Região Autónoma dos Açores, diremos que a procura de uma formação profissionalizante tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, contrariamente ao que se verifica para as vias científico-humanísticas do ensino secundário.

Uma análise mais fina desta oferta formativa permite perceber que há um desequilíbrio da procura entre as diferentes ilhas que resulta da desigual distribuição da população pelas diferentes unidades territoriais do arquipélago e das dinâmicas demográficas inerentes a cada um desses territórios.

Por outro lado, demonstra-se que a procura do ensino profissional se faz por jovens cada vez mais novos o que tem contrariado a tradicional composição de género deste público, registando-se, também nos Açores, uma progressiva feminização dos alunos das escolas profissionais. As exceções a esta tendência geral ocorrem nas ilhas Terceira, S. Jorge e Pico.

Quando analisamos a procura de cursos, por áreas de educação e formação, verificamos que esta é muito diversificada e que a oferta formativa disponível nos últimos 13 anos na Região é objeto de procura diferenciada.

Se tivermos em conta a evolução da procura verificamos que se configuram dois grupos distintos. O primeiro integra os cursos mais procurados: “ciências informáticas”, “hotelaria e restauração”, “eletrónica e automação”, “contabilidade e fiscalidade”, “eletricidade e energia”. A par da aposta na formação direcionada para um setor económico tradicionalmente considerado prioritário na Região – como é o caso do turismo – vemos que ao longo do período em análise se intensifica a formação de profissionais para subsetores da economia relacionados com a sociedade da informação e do conhecimento. Em contrapartida, no grupo dos cursos menos procurados figuram as áreas das “indústrias alimentares”, “produção agrícola e animal”, o que provavelmente resulta do facto de nos últimos anos (mais especificamente entre 2008 e 2012) se registar uma retração nítida do número de unidades empresariais e dos quantitativos do emprego no subsetor “agricultura, produção animal, caça, floresta e

pesca”, ou uma redução acentuada do número de trabalhadores envolvidos no subsetor “indústrias transformadoras”.

Tornou-se ainda evidente uma procura muito diversificada pelas diferentes áreas de educação e formação nas diferentes ilhas. A feminização anteriormente referida é mais significativa nas áreas do “trabalho social e orientação”, “hotelaria e restauração”, “turismo e lazer”, “secretariado e trabalho administrativo”, ou seja, configurando ainda muito do que tem sido a atividade feminina ao longo do tempo.

A análise desta população jovem, qualificada e em qualificação no início do século XXI, permite identificar algumas melhorias nas gerações mais novas, com especial relevo no sexo feminino, que optam por áreas científicas e cursos que pelo menos até há pouco tempo, ou mesmo ainda no presente, são consideradas de maior empregabilidade e com facilidades de progressão na carreira profissional. Todavia, resta saber se estas formações estão em consonância com as necessidades e estratégias de desenvolvimento de um território de pequena dimensão, territorialmente disperso e afastado de grandes centros urbanos, circunstâncias que em nosso entender exigem uma grande diversificação de saberes e competências que contemplem não só os novos meios tecnológicos, como o conhecimento das mudanças sociais e organizacionais deles decorrentes.

## Bibliografia

- ARAÚJO, E., FONTES, M., BENTO, S. Editores (2013). *Para um Debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade dos Minho, [www.cecs.uminho.pt](http://www.cecs.uminho.pt).
- CEDEFOP [Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional] (2015). *O ensino e formação profissional previne e combate o abandono precoce do sistema educativo*. Nota Informativa de setembro, [www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu).
- CNE [Conselho Nacional de Educação] (2014). *Relatório Técnico – Ensino e Formação Profissional Dual*, [www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/RelatorioTecnico\\_profduoal.pdf](http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/RelatorioTecnico_profduoal.pdf).
- CNE [Conselho Nacional de Educação] (2014). *Estado da Educação 2013*. Lisboa: CNE.
- DIOGO, A. M. (2008). *Investimento das Famílias na Escola: dinâmicas familiares e contexto escolar local*. Oeiras: Celta.
- GOMES, R. M. (coord.) (2015). *Fuga de Cérebros - retratos da emigração portuguesa qualificada*, Lisboa: Bertrand Editora.
- INE [Instituto Nacional de Estatística] (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Autónoma dos Açores*.
- EUROSTAT (2013). *Population Projections at Regional Level*, [http://ec.europa.eu/eurostat/data/database?node\\_code=proj](http://ec.europa.eu/eurostat/data/database?node_code=proj).
- MARQUES, M. (1993). *O Modelo Educativo das Escolas Profissionais: um campo potencial de inovação*. Lisboa: EDUCA.
- PALOS, A. C. (2003). *Os Jovens, a Educação e o Trabalho: estratégias de escolarização e projectos de futuro*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores (dissertação de doutoramento).
- PALOS, A. C. (2014). ““Mais educação mas menos trabalho!”: os jovens e a fragilização das relações laborais”, in MELO, B. P. e, DIOGO, A. M., FERREIRA, M., LOPES, J. T. & GOMES, E. E. *Entre Crise e Euforia: Práticas e Políticas Educativas no Brasil e em Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- PALOS, A. C., DIOGO, F. e SILVA, O. (2015). "Schooling and Professional Trajectories of Young People: A View from the European Periphery", *Eurasian Journal of Social Sciences*, 3(4), 2015, 1-9.
- Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira (PREIT) (2015), Governo Regional dos Açores.
- QCA [Quadro Comunitário de Apoio]. *Quadro Comunitário de Apoio III. Portugal 2000-2006*. Ministério do Planeamento, [www.qca.pt/n\\_qca/pdf/QCA\\_2000\\_06.pdf](http://www.qca.pt/n_qca/pdf/QCA_2000_06.pdf).
- ROCHA, G.P.N. (1990). "A transição demográfica nos Açores" in *Arquipélago Ciências Sociais*, nº 5, Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 125-168.
- ROCHA, G.P.N. (1991). *Dinâmica Populacional dos Açores no séc. XX - unidade. permanência. diversidade*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- ROCHA, G.P.N. (2008), "Crescimento da população e os novos destinos da emigração", in MATOS, A. T., MENESES, A. de F. e LEITE, J. G. R. (Dirs.) (2008), *História dos Açores*, Vol. II, Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura: 265-305.
- ROCHA, G.P.N. (2008b), "Universidade: reflexividade e acção" in Anália Torres e Luís Batista (org) (2008), *Sociedades Contemporâneas – reflexividade e acção*, Porto: Edições Afrontamento:165-194.
- ROCHA, G.P.N., PALOS, A.C., DIOGO, F., TOMÁS, L., (2012). *"Dinâmica demográfica, educação, emprego e desigualdades sociais nos Açores: 2014 a 2020: Relatório final"*. Ponta Delgada: Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional.
- ROCHA, G.P.N., MEDEIROS, O., FERREIRA, E., (2010), *Perfis e Trajectórias dos Imigrantes nos Açores*, Ponta Delgada: Governo dos Açores - Direcção Regional das Comunidades/ Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores.
- ROCHA, G. P. N. (2013a), "Concentração Demográfica em Espaço Insular: Os Açores, 1864-2011", in SANTOS, C. e MATOS, P. T. (coord.) *A Demografia das Sociedades Insulares Portuguesas. Séculos XV a XXI*, Braga: Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória: 297-323.
- ROCHA, G. P. N. (2013b), "Movimentos Migratórios Internacionais nos Açores - uma perspetiva demográfica" in FONSECA, M. L. et al (org) *Migrações na Europa*



- e em Portugal: ensaios de homenagem a Maria Ioannis Baganha*, Coimbra: Almedina: 205-226.
- ROCHA, G. P. N. (2013c), "População das regiões insulares dos Açores e da Madeira em 2011" in *Revista de Estudos Demográficos*, nº51-52, Lisboa: INE: 85-106.
- ROCHA, G. P. N. (2014), "Dynamique démographique et éducative des régions ultrapériphériques portugaises, 2001-2011", en ASÍN CABRERA, M.A. y GODENAU, D. (dirs.), *Movilidad y Gran Vecindad en las Regiones Ultraperiféricas de la Unión Europea*, Área de Empleo, Desarrollo Económico, Comercio y Acción Exterior del Cabildo de Tenerife, Santa Cruz de Tenerife: Edición Primera: 87-112.
- ROCHA, G. P. N, FERREIRA, Eduardo. (2008), "População e circulação de pessoas" in MATOS, A. T. de, MENESES, A. de F., LEITE, J. G. R. (Dir), *História dos Açores*, Cap. VI, Vol. II, Instituto Açoriano de Cultura: 581-610.
- ROCHA, G. P. N, FERREIRA, Eduardo. (2010), "Territórios e Dinâmicas Migratórias nos Açores" in *Revista Cidades, Comunidades e Territórios*, nº 20/21, Lisboa, Centro de Estudos Territoriais (CET/ISCTE): 97-110.
- ROCHA, G. P. N., MENDES, D. (2012), " *Experiências da emigração açoriana*", in *Portuguese Studies Review*, nº20 (2):33-58.
- SANTOS S. A. (1999), *Parte Devida. Intervenções Públicas 1992-1998*. Porto: Edições Afrontamento.
- SILVA, O., SOUSA. A. (2015), "(Dis)Similaridades nas características da população açoriana" in ROCHA, G. P. N. e BORRALHO, A. (Org.) *Novas e Velhas Tendências Populacionais*, Lisboa: Edições Colibri: 21-42.
- SREC [Secretaria Regional da Educação e Cultura] (2014). *Estatísticas da Educação 2013/2014 - Região Autónoma dos Açores*, [www.edu.azores.gov.pt](http://www.edu.azores.gov.pt).